

A formação docente e a dinâmica socioafetiva em um contexto interativo com o patrimônio histórico-cultural

Teacher training and socio-affective dynamics in an interactive context with historical-cultural heritage

Formación docente y dinámicas socioafectivas en un contexto interactivo con el patrimonio histórico-cultural

José Reginaldo Feijão Parente¹
Betânea Moreia de Moraes²

Resumo: Este estudo apresenta os resultados de uma investigação que analisou os afetos de estudantes e egressos do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior (IES) pública, vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET), em relação ao patrimônio histórico-cultural da cidade de Sobral-CE. Todos os participantes vivenciaram o projeto Trilhas Urbanas, uma atividade de interação com o centro histórico da urbe. A proposta de promover o intercâmbio de acadêmicos com o patrimônio cultural da cidade fez parte de uma estratégia pedagógica voltada para potencializar a educação patrimonial no contexto da formação de professores, estimulando, assim, novas sensibilidades que se integraram ao currículo tradicional. A pesquisa articulou componentes teóricos fundamentais, envolvendo discussões sobre patrimônio cultural (Choya, 2011; Meneses, 2009; Silva, 2016), psicologia ambiental (Bomfim, 2010) e a teoria dos afetos concebida por Spinoza (2018). Os resultados evidenciaram que a relação com o patrimônio cultural construído mobilizou afetos expressos na forma de estima pelo lugar, revelando sentimentos de pertencimento, agradabilidade, segurança, insegurança e medo. Conclui-se que investir na formação docente deve ir além da transmissão de conhecimentos básicos, sendo fundamental oportunizar a emergência de novas realidades, inclusive no âmbito afetivo.

Palavras-chaves: educação patrimonial; patrimônio afetivo; formação docente.

Abstract: This study presents the results of an investigation that analyzed the feelings of students and graduates of the Pedagogy course at a public higher education institution (HEI), linked to the Tutorial Education Program (PET), in relation to the historical-cultural heritage of the city of Sobral-CE. All participants experienced the Urban Trails project, an activity of interaction with the historic center of the city. The proposal to promote the exchange of academics with the cultural heritage of the city was part of a pedagogical strategy aimed at enhancing heritage education in the context of teacher training, thus stimulating new sensibilities that were integrated into the traditional curriculum. The research articulated fundamental theoretical components, involving discussions on cultural heritage (Choya, 2011; Meneses, 2009; Silva, 2016), environmental psychology

(Bomfim, 2010) and the theory of feelings conceived by Spinoza (2018). The results showed that the relationship with the constructed cultural heritage mobilized feelings expressed in the form of esteem for the place, revealing feelings of belonging, pleasantness, security, insecurity and fear. It is concluded that investing in teacher training must go beyond the transmission of basic knowledge, and it is essential to provide opportunities for the emergence of new realities, including in the affective sphere.

Keywords: heritage education; affective heritage; teacher training.

Resumen: Este estudio presenta los resultados de una investigación que analizó las afecciones de estudiantes y egresados de la carrera de Pedagogía de una institución de educación superior (IES) pública, vinculada al Programa de Educación Tutorial (PET), en relación al patrimonio histórico-cultural de la ciudad de Sobral-CE. Todos los participantes vivieron el proyecto Senderos Urbanos, una actividad de interacción con el centro histórico de la ciudad. La propuesta de promover el intercambio de académicos con el patrimonio cultural de la ciudad fue parte de una estrategia pedagógica encaminada a potenciar la educación patrimonial en el contexto de la formación docente, estimulando así nuevas sensibilidades que se integraron al currículo tradicional. La investigación articuló componentes teóricos fundamentales, involucrando discusiones sobre el patrimonio cultural (Choya, 2011; Meneses, 2009; Silva, 2016), la psicología ambiental (Bomfim, 2010) y la teoría de los afectos concebida por Spinoza (2018). Los resultados mostraron que la relación con el patrimonio cultural construido movilizó afectos expresados en forma de estima por el lugar, revelando sentimientos de pertenencia, agrado, seguridad, inseguridad y miedo. Se concluye que invertir en la formación docente debe ir más allá de la transmisión de conocimientos básicos, y es fundamental brindar oportunidades para el surgimiento de nuevas realidades, incluso en el ámbito emocional.

Palabras clave: educación patrimonial; herencia emocional; formación docente.

INTRODUÇÃO

A formação do educador para além dos conhecimentos previstos nos currículos tradicionais e na legislação vigente deve contemplar múltiplos aspectos da dinâmica social da qual é partícipe (Nóvoa, 2023; Severo; Pimenta, 2021). Uma das possíveis questões que ilustram a formação discente acolhe como objeto o patrimônio cultural (Tolentino, 2019). A educação patrimonial, no contexto brasileiro, é uma prática relativamente recente e parte significativa dela se dedica à reprodução dos modelos eurocêntricos dirigidas à ação contemplativa dos monumentos elegidos à categoria de bens patrimoniais por organismos oficiais (Silva, 2016).

Do ponto de vista histórico, os investimentos no campo formativo resultaram no desenvolvimento de uma educação patrimonial comprometida com uma agendaposta em movimento no início do século passado, articulada predominantemente à bandeira do nacionalismo. De acordo com Silva (2016, p. 474), “Tal projeto inclinou-se para um projeto de construção de uma cultura nacional oficial, de maneira que a consciência nacional seria materializada pela consciência patrimonial”. Constatase, pouco a pouco, uma transformação nas práticas patrimoniais, nas quais esta passa a ser concebida como um fenômeno integrado às várias dimensões da vida social (Choay, 2011).

O patrimônio cultural, portanto, não se limita às propriedades físicas e sensoriais, às linhas arquitetônicas ou aos materiais que o compõem (Pesavento, 2005). Abordagens teóricas atuais estabelecem aproximações mais coerentes, entendendo-o numa perspectiva integral, alinhada a uma visão crítica da história e articulada à vida social (Rolnik, 2015). Para Melo e Cardozo (2015, p. 1060), o patrimônio cultural deve ser “[...] compreendido como a objetivação da produção histórico-social da humanidade”. Nogueira e Ramos Filho (2020, p. 6), ao problematizarem o patrimônio cultural, chamam atenção para este enquanto “[...] prática social formadora de um campo de conflito material e simbólico no processo de institucionalização da memória histórica”.

Bastos (2020) destaca como o patrimônio cultural, manifesto por meio de edificações, monumentos, saberes, fazeres, celebrações, crenças, entre outras expressões, vem expandindo seu reconhecimento e seu escopo de possibilidades. É fundamental considerá-lo como portador de múltiplas propriedades, capazes de influenciar a formação de identidades, memórias, sociabilidades, sentidos e afetos (Choay, 2011; Meneses, 2009; Silva, 2016).

Ao problematizar o patrimônio cultural sob uma leitura marxista, Villares (2017, p. 6) observa que “[...] o materialismo cultural é, antes de tudo, um conceito político, assim como o conceito de patrimônio cultural”. Um exemplo disso são as políticas de patrimonialização, que elegem bens representativos das elites dominantes, negligenciando as produções das classes populares. Lemos (2013, p. 23) constata que “Guardaram-se os objetos e as construções ricas da classe poderosa. Guardaram-se os artefatos de exceção e perderam-se para todo o sempre os bens culturais usuais e corriqueiros do povo”.

Memória e identidade não são suficientes para dar conta das imbricações e reverberações do patrimônio cultural sobre comunidades e indivíduos. O elemento que funciona como amálgama, compondo com a memória e a identidade, são os afetos (Meneses, 2009; Olander, 2017). Estes se manifestam de modos distintos, configurando percepções, adesões, aproximações, indiferenças ou afastamentos em relação ao patrimônio cultural. A afetividade potencializa ou despotencializa as vivências que emergem no âmbito das relações dos moradores da cidade com os espaços públicos, inclusive com o patrimônio cultural, favorecendo a produção de sofrimento ético-político ou de felicidade ético-política (Sawaia, 2014; Siebra; Batista; Bomfim, 2014). Para Pesavento (2005), historicamente, a dimensão afetiva foi alijada dos processos de análise e decisão em relação ao tombamento do patrimônio cultural.

A educação patrimonial lida com um fenômeno complexo, de alta relevância social e fundamental ao processo formativo integral do educando. Soma-se, ainda, a mediação do componente afetivo, que conforma sensibilidades e cognoscibilidades na dinâmica relacional com o patrimônio histórico-cultural, uma vez que, para Thomass (2008, p. 15), “A realidade humana é, antes de mais nada, uma realidade afectiva”.

Em suma, nos diversos campos do conhecimento, observam-se iniciativas que buscam compreender e intervir em diferentes realidades humanas, considerando a presença inexorável dos afetos (Damásio, 2018; Teixeira, 2021).

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo traz como marco teórico-metodológico a análise dos afetos de bolsistas e egressos do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Pedagogia da

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), que participaram do projeto Trilhas Urbanas. Este projeto compreendia caminhadas e visitas guiadas pela região do centro histórico da cidade de Sobral-CE contemplando diversos equipamentos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

As trilhas ocorriam mensalmente, totalizando 12 percursos em um intervalo de pouco mais de um ano. Em cada trilha percorrida, discutiam-se impressões, sentimentos e realizavam-se articulações da atividade com o PET e outras disciplinas do curso. Por vezes, a roda de conversa acontecia no próprio equipamento visitado.

A ação humana interfere no objeto estudado, no contexto e nos sujeitos envolvidos, produzindo transformações recíprocas. Ou seja, pesquisador, objeto e ambiente se afetam e se transformam mutuamente (Vigotski, 2021). Adotou-se a epistemologia da pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, considerando que esse modelo reconhece modos de construção de saberes “[...] que permitem a criação teórica acerca da realidade plurideterminada, diferenciada, irregular, interativa e histórica, que representa a subjetividade humana” (González-Rey, 2011, p. 29).

O centro histórico da cidade de Sobral, localmente denominado “Corredor Cultural”, compreende um território que abriga um vasto e diversificado acervo patrimonial de significativo valor arquitetônico, histórico, cultural e afetivo para a municipalidade (Duarte Junior, 2015).

O “Corredor Cultural”, além de abrigar um vasto patrimônio tombado, é um espaço de intensas movimentações, onde circulam pessoas, veículos e diversos outros fluxos, como informações, dinheiro, afetos, sentidos e desejos. Essa dinâmica está em consonância com as discussões de Santos (2013) sobre territórios, ao propor que a geografia dos lugares é constituída por fixos e fluxos.

Nove (9) foram os sujeitos do estudo: 4 estudantes de pedagogia e 5 pedagogos egressos do mesmo curso da UVA com participações no PET pedagogia com participações no Projeto Trilhas Urbanas no período de 2019 a 2021.

A Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) é uma instituição pública sediada na cidade de Sobral. Atualmente, conta com aproximadamente dez mil

alunos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação. Reconhecida por sua forte inserção regional, com ênfase acadêmica à formação no campo das licenciaturas. A universidade oferece 23 cursos de graduação, sendo Pedagogia o curso com o maior número de estudantes. A maioria dos alunos é originária da macrorregião de Sobral (62%), do sexo feminino (87%) e pertencente a famílias de baixa renda (63%).

Sobre o PET, trata-se de tradicional programa do governo federal voltado para aprimorar a formação de estudantes de graduação, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão. O PET Pedagogia, implantado em 2010, disponibiliza 12 vagas para bolsistas e seis vagas para estudantes voluntários. Ao longo dos últimos 15 anos, 87 estudantes já participaram do programa (BRASIL, 2022).

A estratégia para definição dos sujeitos do estudo se orientou pela proposta da amostra por conveniência. Os critérios de inclusão foram: i) cursar graduação ou ser graduado em Pedagogia UVA; ii) estar vinculado ou ter sido membro do PET Pedagogia; iii) ter participado do Projeto Trilhas Urbanas; e iv) dispor-se a contribuir na pesquisa. Como critério de exclusão: não se enquadrar nos filtros informados anteriormente.

SOBRE OS MAPAS AFETIVOS

Investigar sentimentos e emoções é um processo complexo de se operacionalizar porque eles não são capturados e nomeados com facilidades. Para tal mister, recorreu-se a estratégias metodológicas específicas, dentre elas, a utilização dos Mapas Afetivos.

Bomfim (2010) afirma que é possível compreender os espaços urbanos e outras realidades socioambientais utilizando a afetividade como categoria mediadora da subjetividade e da intersubjetividade. Para isso, propõe o uso dos Mapas Afetivos como um recurso para acessar os sentimentos e emoções das pessoas em relação ao ambiente. No caso específico deste estudo, os Mapas Afetivos permitem identificar as implicações socioafetivas relacionadas ao patrimônio cultural no sítio histórico de Sobral.

Sugere Bomfim (2010), que o sujeito represente, por meio de um desenho, a forma como percebe ou sente o ambiente. A utilização do recurso imagético

é uma estratégia para acessar os afetos, pois, antes que a pessoa elabore por escrito seu pensamento, ela é convidada a se manifestar espontaneamente, seguindo-se perguntas que se relacionam com a imagem inicialmente produzida pelo respondente.

Os Mapas Afetivos são compreendidos como representações de contextos que se configuram reveladores das afetividades. Estimulam a emergência de sentimentos e significados atribuídos ao ambiente. Os desenhos e metáforas usados são recursos identificadores dos afetos. As metáforas articulam relações entre significados, qualidades e sentimentos. Segundo Bomfim (2010, p. 139), “As metáforas podem ser formas eficazes de apreensão dos afetos, porque vão além da cognição”.

O instrumento solicitava que os sujeitos expressassem seus sentimentos em relação ao corredor cultural mediante um desenho. Quando da conclusão, pedia-se que dessem um significado a partir de uma palavra ou frase. Requeria-se, em seguida, que expressassem os sentimentos relacionados ao desenho. Solicitava-se, ainda, que escrevessem as palavras sínteses sobre o desenho. Concluídas as etapas anteriores, pedia-se que respondessem a escala *Likert*, que faz parte do instrumento. A escala forneceu informações sobre a estima de lugar, a qual contextualizava as respostas dos pesquisados em diferentes dimensões em relação ao ambiente, como: Pertencimento; Contrastes; Agradabilidade; Insegurança (Bomfim, 2010; Bomfim; Feitosa; Farias, 2018).

A Escala de Estima de Lugar (EEL) traz variáveis que identificam estimas potencializadoras e despotencializadoras considerando as respostas dos sujeitos engajados no estudo. Ao final, é possível estabelecer um valor para a estima de lugar para cada Mapa Afetivo a partir do modelo matemático proposto por Bomfim (2010), em que se somam as estimas potencializadoras e, separadamente, se somam também as estimas despotencializadoras para, em seguida, submeter estes dois resultados à seguinte função: $\sum EEL = \text{Estimas Potencializadoras (EP)} - \text{Estimas Despotencializadoras (ED)}$.

O resultado indica, em valores numéricos, a estima de lugar captada num dado mapa afetivo. Se positivo, temos tendência de estima potencializadora; se negativo, estima de lugar com tendência despotencializadora.

Outro procedimento para a coleta de informações complementar foi a entrevista em profundidade. Trata-se de um recurso metodológico que viabilizou recolher respostas a partir da experiência subjetiva dos sujeitos. A entrevista ocorreu com 4 (quatro) sujeitos do estudo.

A seleção dos entrevistados se baseou em análise prévia dos seus mapas afetivos, os quais instigaram a necessidade de um melhor entendimento dos elementos manifestos. As entrevistas ocorreram em outro momento via conferência pelo Google Meet.

O campo de aplicação da análise de conteúdo é amplo, uma vez que os diferentes modos de comunicação podem ser pesquisados a partir dos recursos metodológicos da abordagem. A descrição analítica foi feita a partir tratamento sistemático dos conteúdos encontrados no material coletado. O trabalho da análise de conteúdo foi fundamentado na articulação entre a descrição, a análise da superfície do texto e os fatores que determinam singularidades no material investigado (Bardin, 1977).

No que tange ao componente ético, o desenvolvimento do estudo baseou-se nas Resoluções nº 466/12 e nº 506/16 do Conselho Nacional de Saúde. Da forma que a proposta de pesquisa foi submetida originalmente ao Comitê de Ética da UVA, via Plataforma Brasil, obtendo parecer positivo através do protocolo nº 4.329.725.

RESULTADOS DA ANÁLISE DOS MAPAS AFETIVOS

A seguir, são apresentadas informações que caracterizam o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esses dados foram coletados previamente, durante o preenchimento inicial dos Mapas Afetivos, os quais solicitavam referências sobre o perfil sociodemográfico dos participantes.

Tabela 1 – Perfil dos Sujeitos

NOME	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	NATURAL	VÍNCULO PET À ÉPOCA ESTUDO
M. M. T. M	Fem.	28 anos	Sup. Comp.	Coreaú/CE	Inativo
F. E. L.	Masc.	20 anos	Sup. incomp.	Morrinhos/CE	Ativo
J. L. M.	Fem.	21 anos	Sup. incomp.	Sobral/CE	Ativo
A. V. S.	Fem.	20 anos	Sup. incomp.	Sobral/CE	Ativo
R. S. A.	Fem.	30 anos	Sup. comp.	Sobral/CE	Inativo
M. P. A.	Fem.	25 anos	Sup. Incomp.	Moraújo/CE	Ativo

D. F. A.	Masc.	26 anos	Sup. Comp.	Forquilha/CE	Inativo
M. R. M.	FEM.	27 anos	Sup. comp.	Sobral/CE	Inativo
D. F. C.	Fem.	33 anos	Sup. comp.	Sobral/CE	Inativo

Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Na Tabela 1, observam-se informações relevantes sobre o perfil do grupo participante da pesquisa. Constatou-se que a maioria dos sujeitos era composta por mulheres (78%). A faixa etária indica um grupo predominantemente jovem, com 33% entre 18 e 23 anos, e 44% entre 24 e 29 anos. Apenas 22% tinham 30 anos ou mais. Esses dados são previsíveis, considerando que o grupo é formado por universitários e recém-formados. Destaca-se que os egressos representavam a maior parte dos participantes (56%), o que indica que já haviam concluído o curso, enquanto 44% ainda estavam na graduação. Um dado significativo é que a maioria (56%) era natural de Sobral, enquanto 44% provinham de outros municípios da região, o que contraria a tendência geralmente observada no perfil dos estudantes da UVA

A análise do perfil delineia características do grupo investigado, em consonância com os pressupostos da psicologia histórico-cultural, que defende a gênese social do psiquismo (Vigotski, 2021). Para Rego (2007), os processos psicológicos superiores — como imaginação, pensamento, planejamento, atenção, memória ativa e afetos — têm suas origens no meio histórico-cultural, considerando tanto a sociogênese quanto a ontogênese. Isso significa que marcadores, como escolaridade, origem, vínculos sociais e institucionais, gênero e faixa etária, são potencialmente definidores das identidades.

A seguir, nas tabelas 2 e 3, são detalhados especificamente os elementos internos dos Mapas Afetivos como estrutura do desenho, estima de lugar dominante e os respectivos valores das escalas.

Tabela 2 – Síntese dos Mapas Afetivos

NOME	ESTRUTURA DO DESENHO	METÁFORA PRINCIPAL
M. M. T. M	Cognitivo	Portal
F. E. L.	Metafórico	Viagem no tempo
J. L. M.	Metafórico	Lar
A. V. S.	Metafórico	-
R. S. A.	Metafórico	Baú
M. P. A.	Metafórico	Livro

D. F. A.	Cognitivo	Viagem
M. R. M.	Metafórico	Cidade de Salvador
D. F. C.	Cognitivo	Música

Fonte: elaborada pelo autores (2022).

Na análise do tipo de imagem gerada pelos Mapas Afetivos, conforme apresentado na Tabela 2, verificou-se a produção de seis desenhos com estruturas metafóricas e três com estruturas cognitivas. Para Bomfim (2010, p. 138), “[...] as metáforas rompem com a tradição filosófica e linguística de base positivista”. Os desenhos metafóricos valorizam aspectos figurativos e não se limitam à reprodução literal do que está sendo representado. Já as estruturas que se enquadram no escopo cognitivo expressam, predominantemente, aspectos visíveis, concretos e objetivos da realidade. Um dos participantes não produziu qualquer metáfora em seu desenho.

Tabela 3 – Síntese dos Mapas Afetivos e as respectivas Estimas de Lugares captadas

SUJEITOS	ESTIMA DE LUGAR DOMINANTE	ÍNDICE DA ESCALA DE ESTIMA DE LUGAR
M. M. T. M	Agradabilidade	42
F. E. L.	Contraste Potencializador	16
J. L. M.	Pertencimento	33
A. V. S.	Contraste Potencializador	18
R. S. A.	Agradabilidade	45
M. P. A.	Pertencimento	31
D. F. A.	Agradabilidade	39
M. R. M.	Pertencimento	32
D. F. C.	Agradabilidade	41

Fonte: elaborada pelo autores (2022).

A Tabela 3 apresenta uma síntese das estimas de lugar identificadas a partir da análise do material produzido. Observou-se um certo equilíbrio entre as diferentes estimas evidenciadas. Em quatro Mapas Afetivos, sobressaíram-se estimas de agradabilidade; em três, estimas de pertencimento; e em dois, foram reveladas estimas com contrastes potencializadores.

EXAMINANDO AS ESTIMAS DE LUGAR

A estima de lugar compreende os afetos que são despertados a partir da interação com o patrimônio histórico-cultural. Constam também, na Tabela 3,

as grandezas numéricas (coluna 3) que expressam as estimas de lugares captadas em cada mapa afetivo, resultantes da fórmula proposta por Bomfim (2010): $\sum EEL = EP - ED$. A referida fórmula se lê da seguinte forma: o somatório da Escala de Estima de Lugar é igual às Estimas Potencializadoras menos as Estimas Despotencializadoras. Quando o resultado é positivo, indica a existência de Estima de Lugar com predominância de afetos potencializadores; quando negativo, revela uma Estima de Lugar marcada por afetos despotencializadores.

Todas as estimas de lugares captadas revelaram afetos dos sujeitos do estudo que se enquadram na categoria de estimas potencializadoras – mapas afetivos 1 a 8. Esses afetos estão relacionados à experiência de interação com o patrimônio cultural no contexto do sítio histórico de Sobral – onde foram realizadas as trilhas urbanas – mobilizando sentimentos de agradabilidade, pertencimento, valorização, conexão, alegria, entre outros afetos positivos.

Para Bomfim (2010), a estima de agradabilidade está relacionada a formas de vinculação positiva com o ambiente. Essa estima é induzida quando o espaço é vivenciado como promotor de bem-estar e satisfação. Mapas afetivos característicos de agradabilidade tendem a expressar sentimentos voltados à qualificação positiva dos ambientes de interação. Em consonância com essa descrição, estão os Mapas Afetivos representados nas figuras 1, 5, 7 e 9, produzidos pelos participantes deste estudo.

A estima de pertencimento, de acordo com Bomfim (2010, p. 145), caracteriza-se pela manifestação de “[...] sentimentos e emoções de identificação com o lugar”. Pol (1996) destaca a identificação e a apropriação do lugar, que, em sua visão, dialogam diretamente com a ideia de pertencimento, entendida como os investimentos do indivíduo para se diferenciar dos demais pares, demarcando afetivamente os espaços. O pertencimento também está associado à apropriação do espaço, que se dá por meio da expressão de afetos, apego, conexão, amor e do sentimento de fazer parte do lugar (Bomfim; Feitosa; Farias, 2018). Pertencimento, identificação e apropriação de lugar estão presentes nas estimas de lugar nos Mapas Afetivos 3, 6 e 8.

A estima de lugar de contrastes refere sentimentos e sensações contraditórias, confusas ou ambíguas, manifestas em relação ao ambiente circundante aos sujeitos. A categoria contraste é subdividida em contrastes potencializadores e despotencializadores. O primeiro ocorre em situações

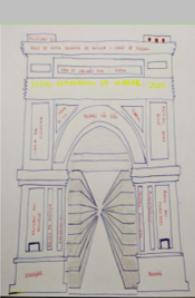
em que afetos potencializadores beneficiam o sujeito no enfrentamento de problemas e dificuldades vivenciadas em relação ao ambiente. Já os contrastes despotencializadores ocorrem quando os afetos despotencializadores fomentam sentimentos de fatalismo, de pessimismos e de desistências (Bomfim *et al.*, 2018; Pacheco, 2018). Encaixam-se nessas categorias, os Mapas Afetivos 2 e 4.

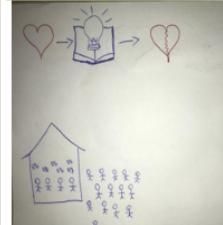
Outra estima apontada por Bomfim (2010) e discutida também por Pacheco (2018) é a de insegurança. Esta diz respeito à presença de afetos, sentimentos e palavras que explicitam tensões, rupturas, medos e instabilidades. Em nenhum dos mapas examinados nesta pesquisa constatou-se a manifestação da estima de insegurança.

SOBRE OS ELEMENTOS IMAGÉTICOS DOS MAPAS AFETIVOS: SENTIDOS E SIGNIFICADOS

Os Mapas Afetivos são um instrumento que captam uma riqueza de informações – desde dados sociodemográficos até percepções sobre estima de lugar, metáforas, sentidos e significados atribuídos ao desenho. Neste estudo, o foco está nos afetos relacionados ao patrimônio presente no corredor cultural da cidade de Sobral. A seguir, apresentamos visualmente nove mapas, seguidos da discussão sobre cada um deles.

Figura 1 – Mapas Afetivos 1, 2, 3 e 4

REPRESENTAÇÃO DO MAPA AFETIVO 01			REPRESENTAÇÃO DO MAPA AFETIVO 02		
IDENTIFICAÇÃO			IDENTIFICAÇÃO		
Nome: M. M. T. M.	Sexo: Fem.	Idade: 28 anos	Nome: F. E. L.	Sexo: Masc.	Idade: 20 anos
Escolaridade: superior comp.	Situação Profissional: Autônoma		Escolaridade: Superior Incompleto	Situação Profissional: Estudante	
Naturalidade: Coreaú/CE			Naturalidade: Morrinhos/CE		
1. DESENHO	2.SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO	1. DESENHO	2.SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO
	Representa a imensidão de boas vibrações. Desperta as melhores energias e avivamento do corpo da memória e da alma. O arco além do visível é uma "porta" que possibilita conhecer as diversas simbologias históricas, identidades, as relações místicas. Entrar por esta porta, é deixar por experiências históricas culturais.	<ul style="list-style-type: none"> • Imensidão • Sensibilidade • Trajetórias • Cotidiano • Existência 		Abertura ao novo e a novas perspectivas do saber. Representação de vivências, criações e riqueza de um povo.	<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidade • Tradição • Conhecimento • Humildade • Pluralidade
4. METAFORA	4. METAFORA		4. METAFORA	Uma viagem no tempo	
	Um portal que se abre para os detalhes, para as cores, sabores, imagens, nos e o horizonte.			Uma viagem no tempo	
5. ASPECTOS DESTACADOS	POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ.	5. ASPECTOS DESTACADOS	POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ.
6. ESTRUTURA			ESTRUTURA	A dicotomia entre o passado e o futuro. As marcas do passado em diálogo com o novo do futuro.	A desvalorização do patrimônio cultural pelo próprio povo.
Cognitivo			Metafórico		
7. ESCALA ESTIMA DE LUGAR	SENTOIDO		8. IMAGEM	SENTOIDO	
42	O Corredor cultural, simbolizado aqui pelo Arco, é um lugar agradável, amplo e cheio de histórias que se abre para inúmeras possibilidades produzindo uma estima de lugar potencializadora.		16	O corredor cultural é um lugar favorável ao desfrute de experiências e saberes. O velho e novo se encontram gerando conhecimentos e perspectivas para o futuro expressando uma estima de contraste potencializador.	
Agradabilidade			IMAGEM		
			Contraste potencializador		

REPRESENTAÇÃO DO MAPA AFETIVO 03			REPRESENTAÇÃO DO MAPA AFETIVO 04		
IDENTIFICAÇÃO					
Nome: J. L. M.	Sexo: Fem.	Idade: 21 anos	Nome: A. V. S.	Sexo: Fem.	Idade: 21 anos
Escolaridade: Superior Incompleto	Situação Profissional: Estudante		Escolaridade: Superior Incompleto	Situação Profissional: Estudante	
Naturalidade: Sobral/CE			Naturalidade: Sobral/CE		
1. DESENHO	2. SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO	1. DESENHO	2. SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO
	<p>Representa acolhimento. Todas as vezes que paro para observar o sítio histórico me sinto acolhida, pois é algo que faz parte da minha vida desde o dia que nasci. Me recordo que desde criança estive nesse espaço, e a sensação é que sou acolhida de uma modo especial. Sinto que me pertence também, ao andar pelas ruas sinto inúmeros sentimentos positivos despertados dentro de mim.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Pertencimento • Raízes • Nostalgia • Carinho 		<p>O primeiro desenho simboliza o carinho e admiração que tenho pela cidade. O segundo desenho expressa a exclusão que ainda existe nesses espaços, somente uma parte privilegiada da população tem acesso a alguns desses locais, como museu, teatro e casa da cultura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nostalgia • Alegria • História • Zelo • Cultura
4. METAFORA	5. ASPECTOS DESTACADOS		4. METAFORA	5. ASPECTOS DESTACADOS	
Lar, sinto que faz parte do que sou e que tenho o privilégio de desfrutar e obrigação de zelar.	POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ.	Não sei. O que eu conheço do sítio histórico não se parece com nada que já tenha visto em outro lugar.	POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ.
ESTRUTURA	Sinto orgulho de minha cidade, saber que Sobral respira cultura é para mim motivo de alegria.	–	Metafórico	A beleza do sítio histórico eleva e desataca o nome da cidade.	Acesso à cultura: falta incentivo de acesso para todos nesses espaços.
ESCALA ESTIMA DE LUGAR	SENTIDO		ESTRUTURA	SENTIDO	
33	O corredor cultural produz um sentimento de satisfação e orgulho por fazer parte de algo importante, traz sensações de enraizamento. A estima que emerge é potencializadora.		18	O centro cultural é visualmente belo; seria importante que todos tivessem acesso e tivessem conhecimento de todo processo de construção histórico da cidade e do seu patrimônio cultural. A estima observada é de Contraste Potencializador .	
IMAGEM	Pertencimento		IMAGEM	Contraste Potencializador	

Fonte: elaborada pelo autores (2023).

No Mapa Afetivo 1, observam-se elementos imagéticos e registros declarativos sobre significados, sentimentos e metáforas de M. M. T. M., uma ex-petiana que se destaca pelo sorriso fácil, compromisso ético-político e pela vontade de superar as limitações impostas por suas condições socioeconômicas. Conclui-se que seu Mapa Afetivo traz uma perspectiva de estima potencializadora.

Como elemento da paisagem do corredor cultural, ela evoca o Arco de Nossa Senhora de Fátima, o qual, em sua descrição, é percebido como um estimulador de bons afetos, produzindo sensações de bem-estar e de qualidade ambiental. Denota-se, assim, uma experiência, pessoal com o espaço enquanto algo vivo, conforme sugere Gehl (2015, p. 63): “A cidade viva emite sinais amistosos e acolhedores”.

Na metáfora sugerida por M. M. T. M., destacam-se detalhes compostos por sabores, cores, cheiros, rios e horizontes – elementos que remetem a um espaço urbano agradável e convidativo para se estar e circular. Ao relatar sua experiência na trilha urbana, a ex-petiana destaca: “Foi importante ter a oportunidade de sair da rotina da universidade e interagir com outros espaços da cidade. Me senti fazendo parte da história de Sobral!” (M. M. T. M., 2020). Para Heller (2004), ao ser afetado por algo, tem-se como desdobramento o compromisso e o envolvimento com esse algo.

O Mapa Afetivo 2 é de um petiano que mora em uma residência universitária: F. E. L., estudante do sexto semestre do curso de Pedagogia, oriundo de uma pequena cidade. Em diversos momentos de sua fala manifesta o sonho de investir na carreira acadêmica. Em seu mapa afetivo, verifica-se a presença de uma imagem metafórica destacando aspectos polares, como tradição e inovação, apontando para uma percepção positiva do patrimônio. No entanto, observa que esse patrimônio não é devidamente valorizado. A desvalorização é uma problemática que mobiliza estudiosos, legisladores e defensores da preservação, conforme destaca Villares (2017).

Percebe-se a presença de um duplo sentimento que articula passado e futuro, mas a ideia não é de antagonismo, e sim de complementaridade. Isso é importante, pois, para Pacheco (2018, p. 117), “[...] imagens de contrastes são dialeticamente construídas em um processo em que é possível a movimentação dos afetos em direção a uma implicação de emancipação”. Sobre a experiência da trilha urbana, observa-se: “Foram momentos de aprendizagens e bem agradáveis. Por outro lado, fazer o trajeto no turno da tarde era sempre muito difícil em função do calor. Cheguei a passar mal” (F. E. L., 2020).

Inspirado em Espinosa, verifica-se que a vivência da trilha traz duas situações do ponto de vista afetivo: uma que favoreceu bons encontros — as aprendizagens, o contato com o “belo” — e outra, de mau encontro, decorrente do desconforto corporal provocado pela sensação de “calor”. Deleuze (2002, p. 28), ao comentar a Ética de Espinosa, reflete:

O bom existe quando um corpo compõe diretamente a sua relação com o nosso, e, com toda ou com uma parte de sua potência, aumenta a nossa. Por exemplo, um alimento. O mau para nós existe quando um corpo decompõe a relação do nosso, ainda que se componha com as nossas partes, mas sob outras relações que aquelas que correspondem à nossa essência: por exemplo, um veneno que decompõe o sangue.

A questão permite constatar que os ambientes tanto favorecem a expressão da potência quanto podem gerar mal-estar criando situações de despotência dos corpos. Um bom encontro, como o contato com a história dos casarões e a beleza da arquitetura clássica, é algo que faz bem. Por outro lado, a exposição às altas temperaturas, características da cidade, produzem maus encontros, por serem despotencializadores dos corpos (Tiriba, 2018).

J. L. M., 21 anos, responsável pelo Mapa Afetivo 3, reside em Sobral e mora com os pais e três irmãos em um bairro periférico. Evangélica e estudante, integra o PET há um ano e meio. Desperta atenção por seus modos gentis, por sua forma delicada e profunda de se expressar. Elaborou um desenho metafórico, e sua estima de lugar revela um forte senso de pertencimento. Ao falar dos sentimentos, J. L. M. não esconde a intensidade dos afetos em relação à cidade, em especial, ao corredor cultural — a ponto de sua metáfora indicar esse espaço como um “lar”. As configurações desses elementos se enquadram no conceito de apropriação de lugar, entendido como “um dos processos fundamentais da relação pessoa-ambiente...”, que tende a investir nos espaços como prolongamentos de si (Cavalcante; Elias, 2011, p. 68).

Para Vigotski (2008, p. 187-188), “O pensamento é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva [...]. Isso implica que todo o conteúdo expresso por J. L. M. não se trata de uma mera racionalização sobre o sítio histórico, mas de uma construção histórica e socialmente determinada, como aponta o próprio Vigotski (2008), sendo, portanto, amalgamada, precedida e atravessada por afetos.

O Mapa Afetivo 4 é de A. V. S., que cursa o oitavo período. É uma pessoa cheia de energia que assume a liderança do grupo e é bastante objetiva. Costuma expressar o que sente, o que, por vezes, gera conflitos no coletivo. Solteira, natural de Sobral, reside com familiares. É dedicada à causa animal, em especial os felinos. O contraste aparece em seu Mapa Afetivo ao contrapor duas imagens: uma que destaca as tradições e os conhecimentos diversos presentes no ambiente do corredor cultural; e outra que expressa as segregações verificadas neste espaço urbano. O corredor cultural não é acessado igualmente por todos, mas distintamente. Essa situação, denunciada, produz sofrimento ético-político, conceito proposto por Sawaia (1999). Um espaço público que pertence a todos, entretanto, é apropriado desigualmente em função do lugar ocupado no estrato social. Essa realidade tem a ver com questões de ordem socioeconômica impostas no contexto do sistema capitalista, intrinsecamente excludente (Griraldelli Júnior, 2013). Os afetos captados indicam contradição e exclusão eliciando sofrimento ético-político. Esta constitui uma categoria fundamental na análise da dialética inclusão/exclusão social. De acordo com Sawaia (1999, p. 56), “[...] sofrimento que surge da situação de ser tratado como inferior, subalterno, sem valor, apêndice inútil da sociedade”.

REPRESENTAÇÃO DO MAPA AFETIVO 05			REPRESENTAÇÃO DO MAPA AFETIVO 06		
IDENTIFICAÇÃO			IDENTIFICAÇÃO		
Nome: R. S. A.	Sexo: Fem.	Idade: 31 anos	Nome: M. P. A.	Sexo: Fem.	Idade: 26 anos
Escolaridade: Superior Completo	Situação Profissional: Trabalha e Estuda		Escolaridade: Superior Completo	Situação Profissional: Estudando Pós-Grad.	
Naturalidade: Sobral/CE			Naturalidade: Morauí/CE		
1. DESENHO	2. SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO	1. DESENHO	2. SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO
	O desenho é uma representação de como o sítio histórico de Sobral configura-se ao longo de algumas gerações como ponto de lazer e disseminação da cultura local.	<ul style="list-style-type: none"> Admiração Encantamento Paixão Felicidade Orgulho 		Valorização e admiração das riquezas que existem no sítio histórico. Um lugar inspirador!	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento Cultura Amor Educação Pertencimento
	4. METAFORA			4. METAFORA	
	Um baú que contém joias preciosas; no caso, as joias seriam a cultura valiosa que o sítio histórico de Sobral concentra			Um livro de história no qual você entra e vivencia as diferentes culturas de diversos povos	
	5. ASPECTO DESTACADO			5. ASPECTOS DESTACADOS	
	POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ.		POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ.
ESTRUTURA			ESTRUTURA		
Metafórico			Metafórico		
ESCALA ESTIMA DE LUGAR			ESCALA ESTIMA DE LUGAR		
45	O corredor cultural é um espaço da cidade que conta muito da história da cidade e que se mantém enquanto epicentro da vida cultural e social sobralense. A estima identificada é potencializadora		31		O corredor cultural é um espaço que reúne um acervo de relíquias de grande importância para a cultura local. A estima identificada é potencializadora
IMAGEM			IMAGEM		
Agradabilidade			Pertencimento		
REPRESENTAÇÃO DO MAPA AFETIVO 07			REPRESENTAÇÃO DO MAPA AFETIVO 08		
IDENTIFICAÇÃO			IDENTIFICAÇÃO		
Nome: D. F. A.	Sexo: Masculino	Idade: 27 anos	Nome: M. R. M.	Sexo: Feminino	Idade: 28 anos
Escolaridade: Superior Completo	Situação Profissional: Autônomo		Escolaridade: Superior Completo	Situação Profissional: Estuda e trabalha	
Naturalidade: Forquilha/CE			Naturalidade: Sobral		
1. DESENHO	2. SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO	1. DESENHO	2. SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO
	A imagem traz o meu primeiro contato com o corredor cultural, onde tive a oportunidade de visitar a casa do Capitão Mor na condição de aluno da rede pública. Esse momento produziu encantamento/ prazer e curiosidade pela pesquisa cultural e da história local.	<ul style="list-style-type: none"> Cultura Aprendizado História Memória Tradição 		Imagem do Teatro São João, da Praça do São João, com destaque à figura da ema, os quais ficam localizados perto do onde moro. Para mim, representam minha casa, meu lugar, um espaço tranquilo e familiar para encontrar amigos, sentar-se e pensar.	<ul style="list-style-type: none"> Família Amigos Bem-estar Alegria calmaria
	4. METAFORA			4. METAFORA	
	Uma viagem			Talvez como Salvador, o formato histórico dos prédios tombados e preservados me remetem um pouco a essa cidade baiana.	
	5. ASPECTOS DESTACADOS			ASPECTOS	
	POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ.		POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ.
ESTRUTURA			ESTRUTURA		
Cognitivo			Metafórico		
ESCALA ESTIMA DE LUGAR			ESCALA ESTIMA DE LUGAR		
39	O corredor cultural é um espaço que possibilita o encontro com a história, as tradições, a produção da cultura material gerando muitas descobertas e aprendizagens. A estima observada é potencializadora.		32		O Corredor Cultural enquanto espaço onde se pode desfrutar da beleza de seus equipamentos e da presença de pessoas queridas. Estima de lugar identificada como potencializadora.
IMAGEM			IMAGEM		
Agradabilidade			Pertencimento		

Fonte: elaborada pelo autores (2023).

R. S. A., natural de Sobral, já é formada em um curso de ciências exatas e resolveu investir em uma segunda graduação. Casada, mãe de duas crianças,

ambas autistas, gosta de dança e de “uma boa causa social”. No grupo PET, sempre é muito solícita. Madura e de atitudes firmes, conquistou o respeito do coletivo. Produz um desenho, Mapa Afetivo 5, com estrutura metafórica representada por uma espiral onde se observam as presenças de notas musicais, pessoas, livros, taças e monumentos. A metáfora que utiliza para sintetizar o corredor cultural é a de um “baú”. Bomfim (2010, p. 145) sugere como características de imagens afetivas de agradabilidade sentimentos de “gostar”, “querer bem”, “tranquilidade”. Em sua entrevista, destaca-se o excitamento em relação ao corredor cultural: “viver em lugar que dispõe de algo tão belo e cheio de história é um privilégio”. Essa afirmação ressoa com a abordagem histórico-cultural que permite articular conquistas e avanços no contexto material e suas implicações para o desenvolvimento humano (González-Rey, 2007).

O Mapa Afetivo 6, elaborado por M. P. A., ex-petiana que teve participação significativa durante os dois anos em que integrou o programa, reflete parte de sua trajetória no PET. Durante sua graduação, engajou-se ativamente na militância estudantil, o que impactou profundamente sua visão de mundo e seus posicionamentos políticos, atuando, inclusive, como ativista do movimento feminista. Destacou-se no curso pela qualidade de sua produção acadêmica. A imagem, de natureza metafórica, resgata elementos de uma visita do grupo PET à Pinacoteca Raimundo Cela, realizada durante uma das trilhas urbanas. No mapa afetivo, observa-se uma estima de lugar potencializadora, sendo a imagem carregada de um forte sentimento de pertencimento. Pertencer, nesse contexto, representa um ato fundamental de resistência em um cenário contemporâneo marcado por um “mundo líquido” — conceito de Bauman (2001) — que reforça os desenraizamentos e a negação do passado, ao importar e impor modelos superficiais e pontuais que moldam estilos de vida.

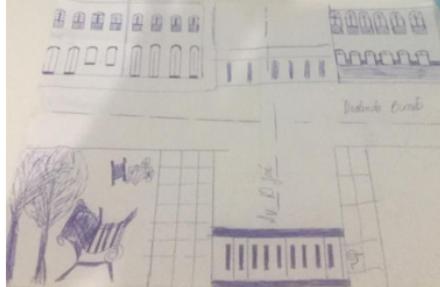
Na imagem de M. P.A., observa-se a presença de afetos e palavras que denotam a identificação com o lugar, revelando aspectos da identidade, do apego e da amorosidade (Bomfim, 2010). Interessante que a cena representada expressa a percepção da dimensão da arte que se faz presente no sítio histórico de Sobral, arte entendida por Vigotski (1999, p. 315) enquanto “o social em nós”. Diz mais o psicólogo criador da psicologia histórico-cultural: “se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais”.

D. F. A., solteiro, natural de Forquilha, concluiu o curso de pedagogia há dois anos. Sempre sorridente e muito afetivo. Constrói o Mapa Afetivo 7. Era o “xodó” do grupo. Concluiu o mestrado em Educação e passou recentemente em seleção para professor temporário do curso de Pedagogia da UVA. Produz uma imagem com estrutura cognitiva, tipo de representação que se caracteriza por desenhos que reproduzem elementos concretos da realidade (Bomfim, 2010). A estima de lugar é de agradabilidade, pois se constata, no discurso de D. F. A., um conteúdo que expressa satisfação e alegria com o ambiente do corredor cultural: “Nesses espaços viajo na imaginação e isso me faz querer saber mais sobre os assuntos, é uma contribuição positiva para a minha construção pessoal e profissional” (D. F. A., 2022).

Giulliani (2004) informa que o apego ao lugar, elemento característico da imagem de agradabilidade, tem propriedade funcional, a partir do qual o lugar assume papel significativo de atração da pessoa, estimulando ou inibindo em seus movimentos e interferindo no modo como o ser humano age em relação a determinado lugar.

O Mapa Afetivo 8 é de M. R. M., egressa do PET, natural de Sobral, solteira, mora com os pais e uma irmã caçula, destaca-se pela maturidade existencial e compromisso profissional. Zelosa em sua formação e onde mais se permite investir suas energias. Trabalha no campo da educação socioemocional em uma instituição de educação não formal de pequeno porte. Elabora um desenho com estrutura metafórica que, de acordo com Bomfim (2010, p. 140): “[...] desenhos a representam uma ideia ou estado de ânimo”. A imagem sugere uma estima de pertencimento, que é confirmada por expressões como “minha casa”, “meu lugar”, “família”, lugar para “encontrar amigos, sentar e pensar”. Como metáfora utilizada para representar o corredor cultural, recorre à imagem da cidade de Salvador. Na entrevista, justifica que o corredor cultural: “Além de bonito, como Salvador, é muito interessante e possui uma imensa riqueza histórica, além disso, todos os pontos encontram-se bem preservados” (M. R. M., 2022).

Figura 3 – Mapa Afetivo 9

REPRESENTAÇÃO DO MAPA AFETIVO 09				
IDENTIFICAÇÃO				
Nome: D. F. C.	Sexo: Feminino	Idade: 34 anos		
Escolaridade: Superior Completo	Situação Profissional: Trabalha			
Naturalidade: Sobral				
1. DESENHO	2.SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO		
	Detalhes do Centro Histórico, seus casarões, fachadas, as praças e todo um belo universo cultural que se fermenta nesse ambiente.	<ul style="list-style-type: none"> • História • Diversão • Encontros • Beleza • Lembrança 		
4. METAFORA	Uma música antiga que ainda faz sucesso no presente			
ASPECTOS DESTACADOS				
ESTRUTURA				
Cognitivo	POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZADOR		
ESCALA ESTIMA DE LUGAR	Lugar muito bonito e bem conservado. Sente orgulho pelo corredor cultural.	Muitos casarões foram destruídos antes do tombamento. Muita coisa se perdeu.		
41	O centro histórico como lugar que expressa harmonia entre passado e o presente. Estima de lugar potencializadora.			
IMAGEM				
Agradabilidade				

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

D.F. C. é natural de Sobral, casada, mãe de dois filhos, trabalha como professora da Educação Infantil em uma escola pública local. Registra-se que, apesar da ênfase do PET no campo da pedagogia social, D. F. C. sempre teve certeza de que queria atuar na docência. A estrutura do desenho elaborado é de natureza cognitiva. Para Vigotski (2021), isso não significa ausência de afetos. Para o psicólogo que inaugurou a psicologia histórico-cultural, cognição e afeto são indissociáveis no desenvolvimento humano, uma vez que o pensamento é sempre permeado pela emoção, e as experiências afetivas influenciam diretamente os processos de aprendizagem e construção de significado:

Todo o sentimento e emoção tendem a revelar-se em determinadas imagens que lhes correspondem, como se a emoção tivesse a capacidade de escolher as impressões, os pensamentos e as imagens que estão em consonância com determinado estado de humor e disposição que nos domina nesse exato momento. Sabe-se que nos desgostos e na alegria, não vemos as coisas com os mesmos olhos (Vigotski, 2021, p. 15).

A imagem manifesta no presente Mapa Afetivo de D. F. C. é de agradabilidade. Como é observado por Bomfim (2010), a estima de agradabilidade está diretamente relacionada ao apego ao lugar. Elali e Medeiros (2011) chamam atenção para componentes funcionais, cognitivos e emocionais que constituem o apego de lugar.

REVELAÇÕES DOS MAPAS AFETIVOS

O conjunto dos nove Mapas Afetivos revelou predominantemente uma estima de lugar potencializadora, ou seja, percepções, sentidos e emoções despertadas no ambiente do Corredor Cultural sobralense reverberam, de modo geral, na produção de afetos igualmente potencializadores entre o grupo de sujeitos do estudo. Constatou-se a alternância de afetos de agradabilidade e a emergência de afetos de pertencimento; pontualmente, foram registrados afetos com uma dimensão de contraste, ainda assim tendentes ao viés potencializador. Supõe-se, antecipadamente, que esses sejam, muito provavelmente, os mesmos afetos compartilhados por boa parte dos habitantes da cidade em relação à região central da urbe, no contexto de seu sítio histórico.

De acordo com Spinoza (2018), os corpos estão permanentemente em movimento, sintonizados em sua potência de agir e de existir. Eles interagem continuamente entre si e com os elementos presentes nos ambientes natural, social e construído, produzindo encontros — bons ou maus — que geram afetos alegres ou tristes. Um corpo busca sempre sua conservação e expansão, daí a importância dos bons encontros, que favorecem a continuidade e o desenvolvimento de sua potência. O encontro entre corpos produz afecções que os modificam, sendo possível que esses corpos sejam afetados de modos diversos. Os bons encontros — no caso aqui tratado, o patrimônio histórico-cultural de Sobral —, conforme previstos por Espinosa, são aqueles que favorecem o corpo a seguir seu fluxo natural de expansão e crescimento, gerando afetos alegres (Spinoza, 2018; Tiriba, 2018).

Nossa mente, conforme o corpo é afetado e os modos como vai se compondo com o ambiente ou outras pessoas, produz paixões alegres ou tristes, tanto podendo favorecer o agir potente como gerar padecimento. De acordo com Spinoza (2018, p. 177), “[...] a mente pode padecer grandes mudanças, passando ora a uma perfeição maior, ora a uma menor, paixões essas que nos explicam os afetos da alegria e da tristeza”.

Decorre, que as pessoas são afetadas de vários modos no contato umas com as outras, bem como ao interagirem com os contextos materiais e imateriais ao seu redor. Tendemos a nos apegar às causas daquilo que nos alegra, que nos é útil, ao passo que buscamos nos afastar das causas daquilo que nos entristece ou que nos impede de usufruir algum bem (Spinoza, 2018). No âmbito das relações dos envolvidos neste estudo com o Corredor Cultural, vê-se, a partir dos Mapas Afetivos, a manifestação de afetos marcados por estima de lugar potencializadora. Alguns depoimentos reforçam essa perspectiva: “Entre praças, igrejas, museus, casarões, teatro, casas e ruas, há poesias, fotografias e coloridos que nos tocam profundamente. Há uma luz que reacende em nosso interior, e que reflete em nós, enquanto sujeitos sociais” (M.M.T.M., 2020). “É um espaço que possibilita ao indivíduo uma condição de pertencimento, de imaginação, de ocupação e de reconhecimento enquanto sujeito da história, da cultura e de suas raízes” (D. F. A., 2020)

Sobre essas falas dos sujeitos, é bastante esclarecedor o pensamento de Vigotski (2001), ao destacar que as emoções e os sentimentos não são dados naturais, mas se constituem historicamente nas interações sociais e culturais.

Toda emoção é um chamamento à ação ou uma renúncia a ela. Nenhum sentimento pode permanecer indiferente e infrutífero no comportamento. Ao sermos afetados, se alteram as conexões iniciais entre mente e corpo, pois os componentes psíquicos e orgânicos da reação emocional se estendem a todas as funções psicológicas superiores iniciais em que se produziram, surgindo uma nova ordem e novas conexões (Vigotski, 2001, p. 139).

Para o autor, o desenvolvimento afetivo está intrinsecamente ligado ao contexto em que o sujeito está inserido, sendo mediado pelas experiências e relações que estabelece ao longo da vida. Assim, os afetos expressos pelos participantes em relação ao Corredor Cultural refletem não apenas vínculos individuais, mas também construções sociais e culturais que moldam a forma como cada um percebe e se relaciona com esse espaço.

Tanto Spinoza (2018) quanto Vigotski (2001) ajudam a compreender estes sentimentos testemunhados pelo grupo investigado em relação ao corredor cultural de Sobral. Nessa mesma linha, a psicologia ambiental traz um importante conceito, que seria o de ambientes restauradores (Alves, 2010), no qual é possível identificar, no cenário do corredor cultural, propriedades que ajudam, em condições gerais, a integrar e harmonizar as pessoas que circulam ao longo deste território.

CONSIDERAÇÕES

Os achados revelaram que os ambientes construídos impactam afetivamente de diferentes modos o grupo de estudantes e egressos do curso de pedagogia que interagiram com os espaços físicos e, de forma especial, com o patrimônio cultural tombado na cidade de Sobral. Tais descobertas ocorreram tanto pelos referenciais teóricos, que já indicavam fortemente essas possibilidades, quanto pelos elementos que emergiram da aplicação dos Mapas Afetivos.

A hipótese que embasou esta pesquisa foi a de que as interações dos indivíduos que residem ou se relacionam com uma cidade de porte médio do interior cearense – no caso, Sobral – com o patrimônio cultural dessa urbe são mediadas pelas funções psicológicas superiores, repercutindo na produção dos afetos. Assim, compreendeu-se que corpos e cidade são realidades intercambiantes. Isso decorre da inescapável composição dos corpos com os ambientes (Sennett, 2003). Entendimento semelhante é apresentado por Jodelet (2002, p. 34), ao criticar a dicotomia comumente estabelecida ao se considerar “[...] o fator construído e os fatores individuais daqueles que o ocupam”.

Constatou-se que todos os Mapas Afetivos expressaram estimas de lugar potencializadoras, isso não quer dizer que os sujeitos não tivessem experiências dolorosas, tensas ou contraditórias acerca do corredor cultural em algum momento. Isso foi observado mais explicitamente em pelo menos dois mapas afetivos que trouxeram imagens de contrastes potencializadores denunciando o sofrimento ético-político decorrente de um processo de apropriação no contexto do corredor cultural, que não ocorre de forma equânime e inclusiva. De toda sorte, os demais mapas revelam afetos de agradabilidade e pertencimento nesse contexto urbano da cidade. Importante destacar que não houve registros de afetos de insegurança.

Valente-Pereira (1991) propõe a reabilitação das cidades enquanto política urbana. Isso passa por disseminar novos conceitos e valores sintonizados com um projeto de cidade viva, alegre, solidária, participativa e promotora de sentidos. Uma das estratégias de diagnóstico para implementação de políticas voltadas a reabilitar a cidade bem que poderia ser proporcionada preliminarmente pelos Mapas Afetivos, que, ao desvelar os afetos para com o espaço urbano, subsidiaria políticas públicas orientadas à promoção do patrimônio, tanto na sua versão cultural quanto afetiva. O patrimônio cultural, ao se manifestar também enquanto patrimônio afetivo, estaria coerente com a proposta reabilitadora do urbano concebida por Valente-Pereira.

Em diferentes momentos, observou-se que as interações dos habitantes da cidade com o patrimônio cultural porta não só concretudes, historicidades e demais atributos imputados ao patrimônio, mas também assimetrias decorrentes de questões de classe social e do projeto civilizatório em curso na urbe desde sua fundação até a contemporaneidade. Malgrado estas observações, identificou-se a presença determinante dos afetos que envolvem, animam e agregam sentidos, cores e sabores, além de singularidades no trato com os bens culturais da cidade de Sobral, o que faz com que o patrimônio cultural seja também um patrimônio com propriedades afetivas.

Por fim, todo este estudo, além de lançar luz sobre a relação entre os afetos e o patrimônio cultural, indica de forma consistente o quão atual e pertinente é que gestores, planejadores, técnicos e acadêmicos valorizem a dimensão simbólica e afetiva nas propostas de planejamento e intervenção nas cidades.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Susana M. Ambientes restauradores. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 44-54.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BASTOS, Emmanuel. *A diversidade das celebrações: nosso patrimônio imaterial*. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste: Fundação Demócrito Rocha, 2020. fasc. 6. Curso Formação de Mediadores de Educação para o Patrimônio.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

- BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial - SIGPET*. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://sigpet.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 maio 2022.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. *Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo*. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- BOMFIM, Zulmira Aurea Cruz; FEITOSA, Maria Zelfa de Sousa; FARIAS, Nazka Fernandes. Afetividade e lugar como categorias de mediação no laboratório de pesquisa em psicologia ambiental. In: LIMA, Aluísio Ferreira de; GERMANO, Idilva Maria Pires; FREIRE, José Célio (org.). *Sujeito e subjetividades contemporâneas: estudos do programa de pós-graduação em psicologia da UFC*. Fortaleza: Edições UFC, 2018. p. 424-455.
- CAVALCANTE, Sylvia; ELIAS, Terezinha Façanha. Apropriação. In: SYLVIA, Cavalcante; ELALI, Gleice A. (org). *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 63-69.
- CHOYA, Françoise. *O patrimônio em questão: antologia para um combate*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
- DAMÁSIO, António. *A estranha ordem das coisas: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- DELEUZE, Gilles. *Espinosa: filosofia prática*. São Paulo: Escuta, 2002.
- DUARTE JÚNIOR, Romeu. Múltiplo prisma: as noções de monumento, documento, empreendimento e instrumento no processo de tombamento e gestão do sítio histórico de Sobral. *Arquiteses*, São Paulo, v. 6, p. 160-180, 2015. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.16.2012.tde-08032013-154435>.
- ELALI, Gleice Azambuja; MEDEIROS, Samia Thaís Feijó de. Apego ao lugar. In: SYLVIA, Cavalcante; ELALI, Gleice A. (org). *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 53-62.
- GEHL, Jan. *Cidades para Pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- GIULIANI, M. V. *O lugar do apego nas relações pessoas-ambientes: psicologia e ambiente*. São Paulo: Educ, 2004.

- GONZÁLEZ-REY, F. L. *Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade: uma aproximação histórico-cultural*: São Paulo: Thompson Learning, 2007.
- GONZÁLEZ-REY, Fernando. *Subjetividade e saúde: superando a clínica da patologia*. São Paulo: Cortez, 2011.
- GRIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Filosofia política para educadores: democracia e direitos de minorias*. Barueri: Manole, 2013.
- HELLER, Agnes. *Teoría de los sentimientos*. Barcelona, Espanha: Editorial Fontamara, 2004.
- JODELET, Denise. A cidade e a memória. In: DEL RIO, Vicente; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, P. Afonso (org.). *Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria: PROARQ, 2002. p. 31-43.
- LEMOS, Carlos A. Cerqueira. *O que é patrimônio cultural*. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- MELO, Alessandro de; CARDOZO, Poliana Fabíola. Patrimônio, turismo e educação patrimonial. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 133, p. 1059-1075, out./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015137387>.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 1., 2009, Ouro Preto. *Anais* [...]. Ouro Preto: IPHAN, 2009. p. 25-39. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/4%20-%20MENESES.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2023.
- NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos; RAMOS FILHO, Wagner Silva. *Módulo 1: afinal, o que é patrimônio?: conceitos e suas trajetórias*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2020. p. 1-16. Curso Formação de mediadores de educação em patrimônio.
- NÓVOA, António. *Professores: libertar o futuro*. São Paulo: Diálogos, 2023.
- OLENDER, Marcos. O afetivo efetivo: sobre afetos, movimentos sociais e preservação do patrimônio. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Brasília, v. 35, p. 322-341, 2017.
- PACHECO, Fábio Pinheiro. *Afetividade e implicações psicossociais vividas por moradores de uma comunidade ameaçada de desapropriação*. 2018. 231 f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/33731>. Acesso em: 9 nov. 2023.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. *Cadernos do LEPAARQ*, Pelotas, v. 2, n. 4, p. 9-17, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/lepaarq/article/download/893/873>. Acesso em: 9 nov. 2023.

POL, Eduard. La apropiación del espacio. In: INIGUEZ-RUEDA, Lupicinio; POL, Enric. *Cognición, representación y apropiación del espacio*. Barcelona: Monografias Sócioambientais, 1996.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotski: uma perspectiva histórico-cultural na educação*. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROLNIK, Raquel. *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

SAWAIA, Bader B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia e Sociedade*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009.

SAWAIA, Bader B. Exclusão ou inclusão perversa?. In: SAWAIA, Bader (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 7-14.

SENNETT, Richard. *Carne e a pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Tradução de Marcos Aarão Reis. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SEVERO, José L. R. de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. *Pedagogia: teoria, formação, profissão*. São Paulo: Cortez, 2021.

SIEBRA, Lucia Maria Gonçalves; BATISTA, Vanessa Louise; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. *Reconhecendo caminhos para uma educação patrimonial no território cearense*. Brasília, DF: Iphan, 2014.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. Educação patrimonial e políticas de escolarização no Brasil. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 467-489, abr./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623655022>.

SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

TEIXEIRA, Narcísio Melo. *A clínica dos afetos: uma conspiração micropolítica com o vigor da energia vital*. Rio de Janeiro: Telha, 2021.

THOMASS, Balthasar. *Felicidade e filosofia: ser feliz com Espinosa*. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

TIRIBA, Lea. *Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação patrimonial e construção de identidades: diálogos, dilemas e interfaces. *Revista CPC*, São Paulo, n. 27, p. 133-148, jan./jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v14i27espp133-148>.

VALENTE-PEREIRA, Luz. *Definição da forma urbana no planeamento urbanístico: parte 1 - teoria*. Lisboa: Luz Valente-Pereira, 1991.

Vigotski, Lev S.. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L.S. Vigotski*. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VILLARES, L. Gonçalves. O patrimônio cultural na ótica marxista: considerações sobre o materialismo cultural. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX ENGELS, 10., 2017, São Paulo. *Anais [...] São Paulo: IFCH; UNICAMP, 2017. p. 1-9*. Disponível em: <https://anais9coloquiomarxengels.wordpress.com/paineis-especiais-sessoesplenarias/>. Acesso em: 9 nov. 2023.

NOTAS

¹ Pós-doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - Uece (2024). Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2020). Doutor em Educação pela Universidad del Mar - UdelMAR, Chile (2014). Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. <https://orcid.org/0000-0002-6739-0985>. E-mail: reginaldo.fp@hotmail.com

² Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2015). Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2007). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará - Uece. <https://orcid.org/0000-0001-8760-0380>. E-mail: betaneamoraes@gmail.com